

formando a cultura popular em cultura industrializada, através dos meios de comunicação.

A imprensa, além de fornecedora de informações, é também analisada como um dos elementos de manifestação cultural, ao lado do circo, teatro, cinema, música, rádio, religião, moda e comportamento, televisão e outras formas de lazer e comunicação, que incluem bailes, festas populares, conversas na calçada, esportes, etc. O rádio é o primeiro elemento desagregador da cultura popular espontânea, transformando-a em cultura de massa, fenômeno substituído com maior intensidade pela televisão, alterando com tal profundidade a vida da população, que quando inquiridos sobre o que fariam se não houvesse mais televisão, os indivíduos tiveram uma reação de espanto e perplexidade.

Como o autor explica no prefácio, Paulo Emílio Salles Gomes, orientador da tese de mestrado que deu origem ao presente trabalho, dizia conhecer Ibatinga através da leitura dos manuscritos. E essa mesma sensação é transmitida ao leitor, que passa a conviver com Ibatinga do passado e presente, conhecimento este que pode ser explorado por qualquer outra cidade do interior de São Paulo e muitas do Brasil.

Escrito com claresa, o livro prende o interesse do leitor pela descrição viva e brilhante dos fatos narrados. Cabe menção especial à boa divisão dos capítulos e seus subtemas, que facilitam a leitura, bem como à bibliografia não pretenciosa, mas com uma boa seleção de obras brasileiras.

*Diva Andrade*

\*

EDSON SOARES DINIZ: *Uma Reserva Indígena no Centro-Oeste Paulista*. (Aspectos das Relações Interétnicas e Intertribais. Coleção Museu Paulista, Série de Etnologia, vol. 3, 158 pp., il São Paulo, 1978.

“Uma Reserva Indígena no Centro-Oeste Paulista” é resultado de pesquisa de campo na reserva indígena do Araribá (Avaí, SP), habitada pelos índios Guarani (Tupi) e Terêna (Aruak). A monografia contém, também, dados colhidos em bibliografia e documentos. São focalizados os Guarani, cujos primeiros contingentes aportaram ao “Sertão de Bauru” em fins do século passado e os Terêna que, incentivados pelo SPI, começaram a chegar na década de 1930.

O livro é constituído de oito capítulos, a saber: 1. Sétima Região Administrativa; 2. Reserva Indígena do Araribá; 3. Guarani e Terêna; 4. Atividades Econômicas; 5. Instituições de Parentesco; 6. Chefias; 7. Crenças; 8. Relações Intertribais e Interétnicas. Conclusão; fotos; bibliografias e nove apêndices.

Apesar do longo convívio interétnico e da localização da reserva no Estado mais desenvolvido da Federação, os seus habitantes consideram-se índios e assim são iden-

tificados também pelos seus vizinhos. Ambos os grupos tribais são focalizados frente ao contato com os civilizados e ao convívio intertribal. Segundo o autor: "...esboçou-se um perfil dos ajustamentos resultantes da interação entre os membros de ambos os grupos e destes com os civilizados".

O objetivo principal do autor foi mostrar a situação atual de dois grupos tribais, com padrões culturais diferentes, obrigados por circunstâncias externas a conviver em uma mesma reserva indígena e a enfrentar uma idêntica situação de contato interétnico.

A primeira parte da monografia refere-se a um levantamento da situação econômico-social, aspectos físicos e demográficos atuais da área onde se encontra a reserva indígena do Araribá e um histórico dos municípios de Avaí e Duartina, ambos localizados na micro-região homogênea de Bauru, com os quais os indígenas mantêm maior contato. Apresenta, ainda, uma cronologia histórica da instalação da reserva com dados relativos à sua criação; à composição da população; aos trabalhos agrícolas realizados pelos índios e às atividades desenvolvidas pelo posto indígena, no período de 1911 a 1974.

Na segunda parte são focalizados os dois grupos indígenas, numa perspectiva histórica que permite visualizar as migrações e as conseqüências advindas com a intensificação do contato. Trata ainda das atividades econômicas, mencionando que além da agricultura de subsistência, os indígenas dedicam-se à sericicultura. Por outro lado tanto indivíduos Terêna como Guarani, vendem sua força de trabalho para os fazendeiros e sitiantes vizinhos. Com o dinheiro arrecadado, compram utilidades incorporadas pelo longo contato, fato que propicia uma relativa integração na sociedade brasileira regional. Ainda na segunda parte da monografia, são tratados os seguintes assuntos: instituições de parentesco; chefias; crenças e xamanismo.

Na terceira parte, o autor trata das relações intertribais e interétnicas. Coloca as situações resultantes dessas relações, destacando as semelhanças e os contrastes existente entre os Terêna e os Guarani. Refere-se também ao fato de que, embora haja uma descaracterização sócio-cultural, ambos os grupos tribais "...mantêm uma escala suficientemente alta de coesão tribal que permite tratá-los como duas unidades étnicas específicas". No convívio com o "civilizado" regional, existem manifestações recíprocas de preconceito, embora não sejam agressivas. O contato trouxe uma ambivalência de comportamento que se torna manifesta em várias ocasiões.

*Laís M. Cardia*

\*

FELIX ZUBLILLAGA. *Las lenguas indígenas de Nueve España en la actividad jesuita del siglo XVI*. Caracas, Universidad Católica Andrés Bello (Instituto de Investigaciones Históricas), 1975. 55 p.

A revisão da história da catequese religiosa e das relações Igreja-Estado na América Colonial tem ocupado a atenção de muitos estudiosos, religiosos ou leigos.